

30284

TAXAS DE INFECÇÃO PUERPERAL RELACIONADAS A PARTOS NORMAIS E CESARIANAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Daniel Victor Arnéz Camacho, Lucia Naomi Morimoto, Frances Kopplin Crespo, Mateus Ceolin Vione, Bruna Leticia

Pustai, Gracielly Schünemann Pinto. **Orientador:** Mariza Machado Kluck

Introdução: o termo infecção puerperal abrange qualquer infecção bacteriana que ocorra após o parto. Ela é definida como quadro febril com temperatura corporal superior a 38°C com duração maior que 48h dentro dos primeiros 10 dias de puerpério, excluindo-se as primeiras 24 horas. A epidemiologia correta, contudo, não está propriamente estabelecida; isso ocorre, em grande parte, devido às limitações dos sistemas de vigilância. De acordo com a literatura revisada, é sabido que existe um risco basal para infecção puerperal em qualquer tipo de parto, contudo esse risco é maior quando associado à cesariana. A endometrite é a forma mais comum desse tipo de infecção, sendo que a maioria ocorre após a alta hospitalar. Ainda é importante ressaltar que a infecção puerperal é uma das principais causas de morte materna. Objetivo: verificar a ocorrência de infecção puerperal decorrente dos diferentes tipos de parto - cesáreo e por via vaginal - em puérperas atendidas no HCPA. Materiais e métodos: estudo observacional, retrospectivo. A coleta de dados foi feita referente a infecção puerperal após a cesariana e o parto normal, através do Sistema de Indicadores para Gestão (IG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), correspondendo ao período de janeiro de 2003 a maio de 2013. Foram incluídas todas as parturientes da instituição no período estudado, independente de fonte pagadora ou idade materna. Resultados: no intervalo entre 2003 e 2013, a taxa de cesarianas no HCPA foi de 32,27%, sendo que a média da taxa de infecção puerperal póscesárea foi de 3,0%, e a média da taxa de infecção puerperal após o parto normal foi de 0,9%. Conclusão: os resultados encontrados estão dentro da faixa prevista, no sentido em que a ocorrência de uma taxa de infecção puerperal pós-parto cesáreo superior à taxa do grupo pós-parto vaginal é compatível com dados encontrados em outros estudos. Existe um risco basal esperado de infecção puerperal, sendo esse maior em partos cesáreos do que em partos vaginais; esse valor chega a até três vezes e é inerente ao procedimento cirúrgico. Contudo, as taxas de parto por via cesariana encontradas no HCPA no período analisado são superiores ao valor preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).